

Espiritismo - Como tudo começou

1ª Parte

Sandro Cosso - Campinas/SP

No ano de 1843, numa cabana de madeira, na pequena cidade de Hydesville, no estado de Nova York, nos Estados Unidos, um vendedor ambulante de nome Charles Bryan Rosma¹ foi hospedado e brutalmente assassinado pelo casal Bell (cortando-lhe o pescoço com uma faca de açougueiro), proprietários da casa, com o fito de roubo, cerca de 500 dólares.

O crime ficou impune, mas daí a algum tempo começaram a ser ouvidos ruídos e pancadas nos objetos e paredes da casa, além de barulho de passos de alguém invisível.

Os proprietários assassinados mudaram da casa, agora assombrada. Duas outras famílias ali moraram sem que os fenômenos cessassem e, em 11 de dezembro de 1847, John Fox, um pastor metodista, alugou a casa e nela passou a residir com sua esposa e filhas Margarida, de 14 anos e Catarina de 11.

No início, ouviam apenas arranhaduras na madeira, mas não deram muita atenção. Só no ano seguinte, os barulhos foram mais perturbadores.

Na noite de 31 de março de 1848, quando as pancadas secas se faziam ouvir com in-



Família Fox
ante os
fenômenos.



sistência, as meninas (que eram médiuns sem o saber) convidaram o manifestante a repetir as batidas que elas dariam com as mãos, no que foram atendidas.

Diziam elas:

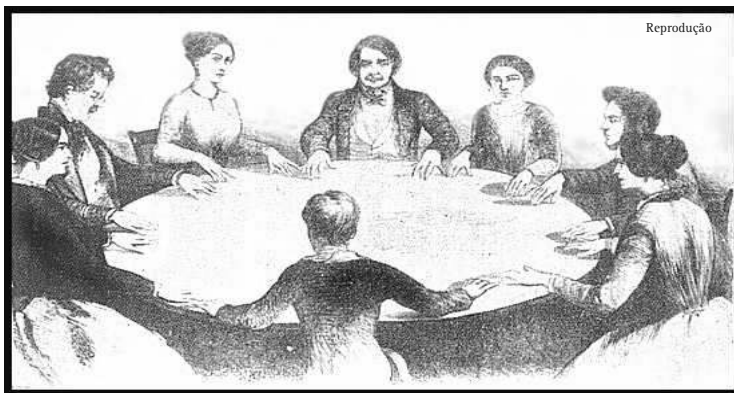
- Senhor pé rachado, faça como eu faço.

Pé rachado = pé de cabra = diabo. Pensavam assim, pelo seguimento religioso do qual faziam parte, que atribuía toda manifestação supranormal ao demônio.

Vieram os vizinhos e constataram os fatos; e combinaram um modo de comunicação bastante primitivo. Seriam lidas, em voz alta, as letras do alfabeto para que ele, o fenômeno, assinalasse, com uma pancada, a que desejasse para formar as palavras. Dessa forma é que descobriram todo o episódio do assassinato do vendedor ambulante, compreendendo que, de fato, era um espírito que os provocava.

Esses fenômenos chamaram tanto a atenção popular que as jovens Fox foram levadas a fazer demonstrações de mediunidade ante comissões especiais, formadas para verificar os fenômenos e, em 1850, já se contavam milhares de norte-americanos (alguns ilustres e renomados como o Juiz John W. Edmonds) que acreditavam nos fenômenos, praticando muitos deles esse intercâmbio primitivo.

Os fenômenos se difundiram por toda a Europa evoluindo para a forma das mesas girantes. Pessoas se reuniam em volta das mesas de três pés, fazendo perguntas a que os espíritos respondiam com pancadas. Essa prática tornou-se moda e alcançou os salões de Paris onde morava o Sr. Hypolite ▶



As mesas girantes.

Léon Denizard Rivail (o futuro Allan Kardec), ilustre educador francês, discípulo de Pestalozzi.

Caberia a este pesquisador a missão de organizar a 3ª Revelação.

Nascido em 03 de outubro de 1804 em Lion, na França, há exatos 198 anos, Hippolyte Léon Denizard Rivail (conforme livro de batismo) era de antiga família lionesa, católica, cujos antepassados se distinguiram na advocacia, na magistratura e no trato dos problemas educacionais.

Estudou com Pestalozzi

Ao redor dos 11 anos de idade, seus pais o enviaram para estudar em Yverdum, na Suíça, no Instituto de Educação do célebre pedagogo Pestalozzi.

As despedidas

Bacharel em ciências e letras o, agora, Prof. Rivail, no portão do castelo de Yverdum, despediu-se de Pestalozzi como quem se despede de um pai. Apertou-lhe a mão, abraçou-o e, comovido, beijou-lhe a face.

- Adeus, meu mestre!
- Adeus, meu filho!
- Prometo enviar notíci-

as, pois é desejo meu criar na França um instituto igual ao seu.

- As crianças francesas, certamente, hão de agradecer-lhe! Que Deus o ampare na vida que vai iniciar, meu filho!

E o jovem pedagogo regressou à França em 1824 e conseguiu, em Lion, a isenção do serviço militar.

Pedagogo

De 1824 - 1848, além de lecionar, Rivail escreveu inúmeras e importantes obras pedagógicas, especialmente sobre aritmética e gramática france-

sa, além de tratados sobre educação pública tendo um deles sido premiado pela Academia Real das Ciências de Arrás (1831).

Em 1825 (aos 21 anos) fundou e dirigiu uma escola de primeiro grau que funcionou até 1834 (9 anos) quando foi fechada por dificuldades financeiras que um tio seu lhe causara.

Passou, então, alguns anos trabalhando como contabilista, dedicando, porém, as noites ao labor na área da educação, a saber:

- elaborando novos livros de ensino;

- traduzindo obras literárias ou de estudo (principalmente do alemão e do inglês, embora também conhecesse holandês, grego, latim e outros idiomas);

- preparando cursos que ministrava em escolas (inclusive sobre lógica e retórica);

- organizando e ministrando, em sua própria casa,



“Vivi como mendigo, para ensinar os mendigos a viverem como homens.”

“O fim da educação é o desenvolvimento da natureza humana.”

“A verdadeira educação conduz por si mesma à totalidade, procura a plenitude das capacidades humanas.”

Pestalozzi

cursos gratuitos de química, física, astronomia, fisiologia, anatomia comparada etc... para alunos carentes.

Educador notável, caráter ilibado, exemplificava fraternidade e amor aos semelhantes. Foi homem de grande projeção na França como em outros países da Europa, sendo membro de várias sociedades sábias e tendo recebido muitos títulos e honras.

Seu casamento

Em 06 de fevereiro de 1832, casou-se com a Prof^a. Amélia Gabriele Boudet, que lhe foi companheira dedicada e valiosa colaboradora. Não tiveram filhos.

Como se conheceram

Corria o ano de 1831 e o professor deu à publicidade, quase que simultaneamente, três novos trabalhos, que formaram seu nome na área da Pedagogia. O primeiro, *Memória sobre a instrução pública*, ele enviou à comissão encarregada pelo governo de preparar um projeto de lei sobre o ensino. O segundo, uma *Gramática Francesa clássica, de acordo com um plano novo*, em cujas páginas revelara profundo conhecimento lingüístico. E o terceiro, *Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as ne-*



Reprodução

Prof. Rival e sua esposa
Amélie-Gabrielle Boudet



Reprodução

cessidades, enviado à Real Academia de Ciências de Arrás, foi premiado.

Foi neste mesmo ano que o professor Rivail conheceu aquela que seria sua companheira. Tinha ela a estatura média, as feições belas, os olhos claros e serenos.

- Meu nome é Amélie.

- Amélie?

- Amélie Gabrielle Boudet. E sou sua admiradora. Li todos os seus livros.

- É uma satisfação saber que a senhorita os leu. Por que se interessa tanto pela pedagogia?

- Como o senhor, sou, também, professora...

- Ah, sim?

- Mas deixei de lecionar. E escrevi três livros.

- É, também, au-

tora? Mas, que interessante... E que livros publicou?

- O primeiro foi publicado há seis anos, em 1825, e se chama *Contos Primavera*; o segundo, *Noções de Desenho* (eu gosto muito de desenho e pintura) em 1826; e o terceiro, *O Essencial em Belas Artes*, em 1828.

- É curioso, senhorita Amélie... Estamos nos conhecendo agora, no entanto... tenho a sensação de que a co-nheço há tanto tempo! É uma sensação muito estranha...

- Bem senhor Rivail...

Já que me fez essa confissão... devo lhe dizer que sinto a mesma coisa... Passe a me chamar de Gabi... É como os amigos me tratam.

E se casaram...



Continua no próximo número



Reprodução

1ª obra Pedagógica
do professor Rivail
Curso de Aritmética
lançado em 1824.

¹Citação de Arthur Conan Doyle. Gabriel Delanne fala em Joseph Ryan.